



Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Instituto de Humanidades e Letras

Curso de Bacharelado em Humanidades

**TRANSFORMAÇÕES RELIGIOSAS: AS MUDANÇAS NAS PRÁTICAS
CATÓLICAS DE ACARAPE A PARTIR DA PERCEPÇÃO DOS IDOSOS.**

Francisco Walef Santos Feitosa

Redenção – Ceará

2014

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE BACHARELADO EM
HUMANIDADES

FRANCISCO WALEF SANTOS FEITOSA

TRANSFORMAÇÕES RELIGIOSAS: AS MUDANÇAS NAS PRÁTICAS
CATÓLICAS DE ACARAPE A PARTIR DA PERCEPÇÃO DOS IDOSOS.

Monografia apresentada ao Curso de Bacharelado em Humanidades da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira como um dos requisitos a obtenção do título de bacharel em Humanidades.

Orientador(a): Prof. Dr. Sebastião André Alves de Lima Filho

Redenção – Ceará

2014

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Direção de Sistema Integrado de Bibliotecas da Unilab (DSIBIUNI)
Biblioteca Setorial Campus Liberdade
Catálogo na fonte
Bibliotecário: Gleydson Rodrigues Santos – CRB-3 / 1219

F336t Feitosa, Francisco Walef Santos.

Transformações religiosas: as mudanças nas práticas católicas de Acarape a partir da percepção dos idosos. / Francisco Walef Santos Feitosa. – Redenção, 2014.

59 f.: il.; 30 cm.

Monografia do curso do Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas do Instituto de Humanidade e Letras da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira – UNILAB.

Orientador: Prof. Dr. Sebastião André Alves de Lima Filho.

Inclui referências.

1. Catolicismo - Brasil. I. Título.

CDD 306.6

FRANCISCO WALEF SANTOS FEITOSA

TRANSFORMAÇÕES RELIGIOSAS: AS MUDANÇAS NAS PRÁTICAS CATÓLICAS
DE ACARAPE A PARTIR DA PERCEPÇÃO DOS IDOSOS.

Monografia submetida ao Curso de Bacharelado em Humanidades, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, como requisito para a obtenção do grau de bacharel em Humanidades.

Apresentada em: 13 de Novembro de 2014.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Sebastião André Alves de Lima Filho (Orientador)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – Unilab

Prof. Dr. Mário Henrique Castro Benevides (1º Examinador)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – Unilab

Prof. Dr. Carlos Henrique Lopes Pinheiro (2º Examinador)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – Unilab

Dedico este trabalho,

Primeiramente a Deus, que sempre foi e será meu protetor, mestre e guia.

Aos meus pais, Cicero e Fatima, e as minhas irmãs, Vitória e Vivia Keli, que nunca me deixaram desistir e fizeram de tudo para que esse momento acontecesse, pelo amor, pela dedicação, ensinamentos, pelo apoio incondicional em todos os momentos da minha vida e por me fazer acreditar que tudo é possível.

E ao meu orientador Prof. Dr. Sebastião André Alves de Lima Filho, que exerceu um papel fundamental não só para a realização deste trabalho, mas em toda a minha trajetória acadêmica ao longo desta graduação.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus pela vida, aquele que me dá a oportunidade de acordar todos os dias de manhã e perceber o quanto eu sou feliz, o quanto tenho a agradecer, aquele que me deu a oportunidade de realizar este trabalho, agradeço pela sabedoria, por todas as minhas conquistas pessoais e profissionais, e por ter colocado em meu caminho pessoas tão especiais, que não mediram esforços em me ajudar durante a realização desta graduação e desta monografia. Ao criador e a estas pessoas, estorno aqui meus sinceros agradecimentos.

À minha família, que amo muito e que agradeço sempre a Deus por sua existência, se hoje estou realizando esse sonho é por apoio e esforço dessas pessoas tão importantes e tão essenciais em minha vida. Pessoas, que sem a suas existências, não viveria. Pessoas que se esforçaram o máximo para me darem um estudo de qualidade e condições para seguir na vida acadêmica. São essas pessoas, meu pai Cicero, minha mãe Fatima e minhas irmãs Vitória e Vivia Keli, que me ajudaram com mensagens de incentivo, carinho e apoio para que eu fosse até o fim com muita determinação, e a elas serei grato para toda à minha vida.

A todos que fazem parte da minha família, avôs, avós, tio, tias e primos...

Ao meu orientador, Prof. Dr. Sebastião André Alves de Lima Filho, que acreditou em meu potencial, e despertou em mim o desejo de conhecer e buscar novos conhecimentos. Por suas orientações, pelo compartilhar de conhecimentos e material bibliográfico, e pelo carinho e confiança em mim dispensados desde o início dessa parceria. Muito obrigado pela oportunidade de trabalhar com você.

À minha namorada, Vera Lucia, uma pessoa especial e companheira, que sempre me apoiou.

Aos Entrevistados que aceitaram participar deste trabalho, e conseqüentemente, me ajudaram na realização do mesmo, o meu muito obrigado.

Aos meus colegas de emprego que fazem parte do meu dia a dia e que de alguma forma contribuíram para essa realização.

Agradeço as minhas grandes amigas que conheci na UNILAB e que agora são para mim como irmãs, Bruna Soraia, que sempre me ajudou e incentivou na realização deste trabalho, Larissa, Jordana, Mikeias, um amigo que já conhecia e me ajudou muito com

mensagens de otimismo, e a todos os outros que encontrei nas disciplinas que cursei, um grande OBRIGADO.

A todos os professores, pela dedicação e ensinamentos compartilhados.

À UNILAB, pela oportunidade de crescer academicamente e pessoalmente e que por existir uma integração de culturas, me propiciou a evolução como ser humano, vivendo e aprendendo em um âmbito cultural.

Aos intelectuais que fazem parte da banca examinadora, que fará parte desse sonho realizado. Um muito OBRIGADO a todos.

RESUMO

O catolicismo com o seu universalismo ao longo dos séculos, produziu em sua história diferentes compreensões do que seria seu verdadeiro significado e suas práticas religiosas tanto em sua teologia como em suas formas de expressões. Diversas formas de seguimento foram adotadas ao longo da história desde sua origem em Roma na Itália, sendo influenciadas pelos contextos político, social e econômico de diversos lugares do mundo. Com o surgimento das novas tecnologias e da modernidade em que GIDDENS (2002) nos afirma que o processo de modernização nos afasta de práticas e preceitos preestabelecidos, podemos dizer que a identidade do catolicismo está sendo posta em cheque pelo fato de existir um confronto do catolicismo tradicional com as modernas formas de adoração. Neste trabalho, apontamos as principais causas que levaram a essas mudanças na religião católica e as consequências que as novas tecnologias trouxeram para essas transformações. Dialogamos com grandes estudiosos tradicionais como Max Weber, Émile Durkheim, Anthony Giddens e claro, com estudiosos tradicionais como Peter Berger entre outros. Fizemos uma ligação do contexto histórico e social do passado com o presente do catolicismo tanto no Brasil como no mundo e estudamos a fundo essas transformações a partir da cidade de Acarape – Ce, em que tivemos os idosos da cidade como objeto de estudo. Os mesmos nos ajudaram a entender as principais transformações que ocorreram nas práticas católicas da cidade de Acarape - Ce, a partir de suas percepções.

Palavras-chaves: Catolicismo. Modernidade. Novas tecnologias. Transformações.

ABSTRACT

Catholicism with its universalism over the centuries, produced in his story different understandings of what would be their true meaning and their religious practices in both its theology as in their forms of expressions. Different forms of sequence have been adopted throughout history from its origin in Rome in Italy, being influenced by political, social and economic contexts from around the world. With the appearing of new technologies and modernity in which GIDDENS (2002) tells us that the modernization process moves us away from pre-established practices and principles, we can say that the identity of catholicism is being put in check by the fact that there is a confront of traditional catholicism and modern forms of worship. In this paper, we point out the main causes that led to these changes in the catholic religion and the consequences that new technologies have brought to these transformations. We dialogued with traditional scholars such as Max Weber, Émile Durkheim, Anthony Giddens and of course with traditional scholars like Peter Berger and others. We made a connection to the historical and social context of the past and the present of the catholicism in Brazil as in the world and studied the background of these transformations from the city of Acarape - CE, when we had the elderly of this city as object of study. They helped us to understand the main transformations that occurred in catholic practices en the city of Acarape - CE, from their perceptions.

Keywords: Catholicism. Modernity. New technologies. Transformations.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1. CATOLICISMO HISTÓRICO BRASILEIRO	13
2. CATOLICISMO NA MODERNIDADE	20
3. O CATOLICISMO NA CIDADE DE ACARAPE: APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS.....	27
3.1. TÉCNICA ANALÍTICA: ENTREVISTAS.....	27
3.2. A CIDADE DE ACARAPE	28
3.3. O “ANTIGO” CATOLICISMO DE ACARAPE.....	29
3.4. OS NOVOS MEIOS DE EVANGELIZAÇÃO E AS NOVAS PRÁTICAS CATOLICAS DE ACARAPE.....	32
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	36
REFERÊNCIAS	38
ANEXOS.....	40

INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho é estudar as transformações que ocorreram nas práticas católicas nos últimos anos a partir da visão dos idosos da cidade de Acarape-CE. Iremos apontar as mudanças que ocorreram e as influências das novas tecnologias do mundo novo. Para a elaboração deste trabalho, consultamos o conceito de pesquisa social que no livro *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*, ANTONIO CARLOS GIL (2008) definiu como:

o processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico. O objetivo fundamental da pesquisa é descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos. A partir dessa conceituação, pode-se, portanto, definir pesquisa social como o processo que, utilizando a metodologia científica, permite a obtenção de novos conhecimentos no campo da realidade social (GIL, Antonio Carlos, 2008, p. 26).

A partir do autor, podemos conceituar a pesquisa como investigações realizadas no âmbito das mais diversas ciências sociais em busca de solucionar ou entender um problema social. Entender a realidade social em sentido bastante amplo, envolvendo todos os aspectos relativos ao homem em seus múltiplos relacionamentos com outros homens e instituições sociais.

Iremos descrever todo o percurso que levamos para chegar à conclusão deste objeto de estudo e desenvolvê-lo utilizando obras de diversos estudiosos. Todo o processo de escolha e desenvolvimento deste estudo foi muito complicado e confuso, pois em alguns momentos chegamos a estar dividido em três temas que consideramos interessantes e importantes para iniciar um possível debate acadêmico e social.

Pensamos como primeiro objeto de estudo investigar as possíveis relações da rica produção da cachaça no passado de Redenção e o atual numero de usuários da bebida na cidade, fazendo uma relação de possíveis causas e definindo o perfil desses usuários. Fomos a campo a procura de dados que pudessem fortalecer nossas ideias e concretizar nossas teorias, mas Infelizmente por falta de informações escritas e apenas histórias contadas pelos moradores, chegamos a conclusão que não teria a mínima possibilidade de concluir esse estudo.

Então passamos a estudar as influências da globalização nas transformações religiosas. Começamos a reunir um grande acervo de artigos e informações que falavam sobre o tema, mais percebemos que para este trabalho teria que ser um tema mais específico, pois a globalização é um objeto muito extenso e complexo.

Finalmente, com a ajuda do orientador Sebastião André, chegamos a conclusão de estudar um tema mais delimitado, que pudesse envolver a modernidade e o catolicismo que é algo tão presente em minha vida e na história do brasileiro.

A escolha deste tema deve-se a problemática de que a cultura não só do católico, mais como dos seguidores de outras religiões mundo a fora, estão sofrendo mudanças decorrentes das novas tecnologias, do novo mundo que está se formando. A criação de uma cultura antropocêntrica, onde o homem e suas experiências diárias passaram a ser o centro de tudo deixando de lado a existência de Deus como criador e salvador, está contribuindo muito para uma mudança na sociedade, seja ela de costumes, crenças e até mesmo de valores. Temos como objetivo apontar as principais mudanças na cultura do católico.

Exemplos concretos dessas transformações não faltam, basta citar inúmeras ações criadas pela igreja católica, para reconstruir uma hierarquia que já não se vê mais na mesma. As chamadas comunidades católicas de base, os diversos concílios que ocorreram para uma mudança na forma de pensar a igreja e as novas formas de evangelização, utilizando-se de redes sociais e programas de rádio e TV para tentar uma ligação do homem com o divino.

Para realização deste trabalho, os caminhos percorridos foram os usuais nas Ciências Sociais e na História. Pesquisamos na Internet arquivos e documentos que dessem suporte material para esta discussão e apoio bibliográfico, utilizamos também a técnica mais usada na sociologia, que é a questão das entrevistas.

Nosso trabalho está composto de três partes temáticas, distribuídas da seguinte maneira: O primeiro capítulo do referencial teórico, nomeado de catolicismo histórico brasileiro, abordaremos um pouco sobre o histórico do catolicismo brasileiro, como se formou e mostrando as diversas problemáticas que o mesmo sofreu ao longo da história, citaremos os vários movimentos criados para a manutenção da hierarquia católica. Neste capítulo faremos uma mescla e utilizaremos como base teórica cientistas sociais e historiadores. Já no segundo

capítulo, falaremos das influências da modernidade no catolicismo, por este motivo, nomeamos o mesmo de catolicismo na modernidade.

Para finalizar, no nosso terceiro e último capítulo do referencial, utilizaremos nossas entrevistas, que para CARLOS GIL (2008) a técnica é *“uma forma de interação social [...] uma forma de diálogo assimétrico, em que uma das partes busca coletar dados e a outra se apresenta como fonte de informação.”* (GIL, Carlos, 2008, P. 109) com essa técnica falaremos de como é visto a religião católica e suas práticas na cidade de Acarape-CE a partir da visão dos idosos. Esta divisão foi feita, com a intenção de entendermos as transformações a partir de processos e fases da sociedade brasileira, da sua formação e às consequências da modernidade. Faremos também uma discussão tentando relacionar os fatos abordados pelos teóricos, com a realidade da cidade de Acarape-CE vista pelos idosos e analisadas como nosso objeto de estudo.

A motivação para este trabalho vem do fato que é factível uma análise do que consideramos um problema social, a influência das novas tecnologias e o novo mundo moderno, apesar das mudanças operadas no quadro da homogeneidade do catolicismo no Brasil, esta religião, ainda influencia a ordem civil e política do país, para aqueles que se dedicam às diversas pastorais e estudos sobre a mesma, achamos conveniente retomar uma temática que por vezes hoje esbarra na tentação do passado de se retomar valores, crenças e costumes que de acordo com nossa análise, que dificilmente será possível se a sociedade continuar com esse desenvolvimento tão acelerado.

A igreja, principalmente a católica, precisa estar atenta às novas tecnologias e ao mundo moderno caso queira manter sua hierarquia social, pois o propósito desta política globalizada que gera mais dúvidas religiosas do que o resgate da tradição da igreja, pode em futuro mais próximo acabar com as esperanças da igreja mais velha e poderosa socialmente, de domínio absoluto. Este trabalho procura contribuir, através da sociologia e da história da Igreja católica, com a sociedade e o catolicismo, em vista de uma reflexão política e social, da verdadeira importância da Igreja Católica no Brasil e no mundo.

1. CATOLICISMO HISTÓRICO BRASILEIRO

O presente capítulo abordará um pouco o percurso histórico do catolicismo no Brasil, antes das varias transformações que estamos estudando nesse trabalho.

O universalismo do catolicismo ao longo dos séculos produziu em sua história diferentes compreensões do que seria seu verdadeiro significado e suas praticas religiosas tanto em sua teologia como em suas formas de expressões. Diversas formas de seguimento foram adotadas ao longo da história desde sua origem em Roma na Itália, sendo influenciadas pelos contextos político, social e econômico de diversos lugares do mundo.

Para fazer um apanhado de toda essa formação do catolicismo brasileiro, será preciso conhecer a conjuntura de todo esse processo, por este motivo separamos cronologicamente em três partes: Catolicismo popular, onde tem sua origem no período colonial, o catolicismo romanizado, com influencias de Roma na Itália, e por ultimo o catolicismo pós Concílio, que é formado a partir do Concilio do Vaticano II. Iremos também abordar um pouco das influencias e conflitos políticos da Igreja Católica nessa formação.

O Catolicismo Popular, ou Catolicismo Rústico, tem sua origem no período colonial, vindo de Portugal onde o mesmo estava associado ao projeto colonial português no chamado regime do Padroado Régio. No trabalho apresentado no XXI encontro de Geografia Agrária, titulado de *O CATOLICISMO RÚSTICO E A FESTA POPULAR: DIMENSÕES URBANAS E RURAIS DA FESTA DE SANTOS REIS NO DISTRITO DE MARTINÉSIA, UBERLÂNDIA/MG*, LUANA MOREIRA MARQUES (2012) escreveu o conceito de Catolicismo rústico:

Imagine um cenário composto por famílias camponesas alocadas no interior brasileiro num passado não muito distante. Esse grupo não disporia de comunicação eficiente com os centros urbanos, mas seria consolidado mediante princípios básicos do catolicismo. Lá a igreja chega, mas não se estabelece como uma entidade efetivamente presente. As visitas do sacerdote se dão apenas em algumas datas pré-estabelecidas visando celebrar os principais ritos da religião. Neste tipo de lugar é desenvolvida uma forma de culto muito particular que conjuga os princípios do catolicismo com as práticas cotidianas. Trata - se do catolicismo popular, também conhecido como catolicismo rústico ou catolicismo de folk” (MARQUES; Luana Moreira, 2012, p. 3)

Ou Catolicismo Colonial, na visão de OLIVEIRA (1985) que na obra *Religião e dominação de classe: gênese, estrutura e função do catolicismo romanizado no Brasil* afirma:

:

A autoprodução religiosa popular não fica, portanto separada da produção oficial, mas guarda com ela uma relação dialética: ela exprime as condições de existência das classes dominadas e subalternas, fazendo uso dos códigos religiosos oficiais. Podemos então definir o Catolicismo Popular como um conjunto de representações e práticas religiosas autoproduzidas pelas classes subalternas, usando o código do catolicismo oficial. Isso significa que o Catolicismo Popular incorpora elementos do catolicismo oficial – os significantes – mas lhes dá uma significação própria, que pode inclusive opor-se à significação que lhes é oficialmente atribuída pelos especialistas. O resultado é que o mesmo código religioso é diferentemente interpretado pelas classes sociais de maneira que, sob uma unidade formal, escondem-se, de fato, diversas representações e práticas religiosas (OLIVEIRA, 1985, p.135).

A primeira relação dos que já estavam no Brasil com a religião católica foi ritualizada com a primeira missa realizada em território brasileiro na chegada da corte portuguesa, é este fato, que no livro *Casa-grande & senzala Formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal*, FREYRE (2003) aponta como principal fator da “paixão” do brasileiro pela religião:

Temia-se no adventício acatólico o inimigo político capaz de quebrar ou de enfraquecer aquela solidariedade que em Portugal se desenvolvera junto com a religião católica. Essa solidariedade manteve-se entre nós esplendidamente através de toda a nossa formação colonial, reunindo-nos contra os calvinistas franceses, contra os reformados holandeses, contra os protestantes ingleses. Daí ser tão difícil, na verdade, separar o brasileiro do católico: o catolicismo foi realmente o cimento da nossa unidade (FREYRE, Gilberto, 2003, p. 92).

Fazendo parte do processo de dominação colonial, esta religião assumirá a feição predominantemente social e leiga. No caráter social, se criavam uma sociabilidade entre os colonos que habitavam sítios distantes uns dos outros, e nas vilas, que se tornavam pontos de convergência social religiosa, com as devoções sociais e vertentes festivas representadas pelo Natal, Festa do Padroeiro e as festas juninas, quanto numa vertente penitencial representada pela Semana Santa, onde se organizavam um calendário litúrgico em que se alternavam os

ritmos de celebração. Já o caráter leigo se dava, pela escassez do clero no interior rural do país, fazendo com que as populações de colonos se organizassem por si mesmas com instrumentos católicos tragos pelos portugueses. Estruturavam-se então, Irmandades e confrarias leigas que passavam a lidar com a religiosidade focal, permitindo que o fiel se dirija diretamente a um Santo protetor sem a mediação do clero.

É neste tipo de religiosidade que se destaca principalmente pela demanda de proteção ao Santo que apadrinha e que os defende dos perigos da terra. O caráter social deste Catolicismo se apresenta ainda, dentro do calendário litúrgico, nas apresentações das Paixões de Cristo, quando a população projetava no sofrimento de Jesus, suas próprias mudanças.

Podemos dizer que o elemento central deste Catolicismo Colonial era a figura do Santo, que podia ser tanto os santos normais, quanto uma pessoa da Santíssima Trindade, almas ou diferentes denominações da Virgem Maria. O Santo que era padroeiro e padrinho, sempre se encontrava ligado à vida cotidiana do devoto, protegendo-o em todos os momentos, ele era cultuado através de sua imagem. Novamente trazendo a obra *Religião e dominação de classe: gênese, estrutura e função do catolicismo romanizado no Brasil* de OLIVEIRA (1985), o mesmo afirma:

As romarias são um momento forte e privilegiado de contato entre o devoto e o santo, mas são também uma oportunidade de contato entre o romeiro com a instituição religiosa. O romeiro aproveita a ocasião para confessar-se e comungar e por vezes aproveita para batizar os filhos ou para casar-se, colocando-se assim sob a proteção do santo padroeiro nesses momentos marcantes de sua vida familiar. Os santuários geralmente tinham assistência de um padre, contratado pela irmandade que tomava conta dele, ou vindo da matriz paroquial para prestar assistência aos romeiros (OLIVEIRA, 1985, p.138-139).

Com o passar do tempo e o crescente número de seguidores dessa religião, iniciou-se também a disputa pelo controle da gestão da Igreja, onde colocou-se em tensão os representantes constitutivos do campo católico brasileiro.

Por volta de 1930, alguns líderes da igreja católica no Brasil passaram a ser influenciados cada vez mais pelo catolicismo romano, o mesmo tinha como principal característica o conservadorismo de suas crenças e valores, que eram o oposto do seguido no

Brasil. Por este motivo, esse fenômeno ficou conhecido como a “romanização”, no caso o segundo período que denominamos de Catolicismo romanizado.

Em sua dissertação de mestrado denominada *A Separação Estado - Igreja no Brasil (1890): uma análise da pastoral coletiva do episcopado brasileiro ao Marechal Deodoro da Fonseca*, o teólogo Dogmático com concentração em História Eclesiástica, Edgar DA SILVA GOMES (2006) escreveu:

[...] a denominada romanização estava chegando a Igreja Católica do Brasil, com maior intensidade, a partir da segunda metade do Século XIX. Incidentes como a “questão religiosa” e outros enfrentamentos se tornaram mais frequentes. A insatisfação de ambas as partes se fazia sentir apesar de certo comodismo por parte da hierarquia católica que não fez nada de efetivo para provocar uma ruptura com o trono, tentando assim garantir o monopólio da fé da população (GOMES, Edgar da Silva, 2006, p. 28).

Com isso, definimos romanização como um movimento de reestruturação interna do poderio da igreja que tinha como finalidade reforçar seu poder espiritual, reafirmando a fé e a moral, uma vez que tinha perdido seu poder secular devido à separação entre Igreja e Estado. O principal objetivo era modelar o catolicismo brasileiro conforme o esquema “romano”, implicando num rigor doutrinal, moral e hierárquico. Esse catolicismo tinha como principais divulgadores os religiosos missionários. Os efeitos da romanização sobre o Catolicismo Popular foram muito importantes para a formação do catolicismo atual.

Por volta de 1950 o conceito de Romanização foi abordado por ROGER BASTIDE e, mais tarde, desenvolvido e difundido por RALPH DELLA CAVA (1976) na obra *Milagre em Joazeiro* que escreveu:

Para Bastide, o conceito de “romanização” (embora use a expressão “igreja romanizada”) consiste em: 1) a afirmação de uma autoridade de uma Igreja institucional e hierárquica (episcopal), estendendo-se sobre todas as variações populares do catolicismo folk; 2) o levante reformista, em meados do século XIX, por parte dos bispos, para controlar a doutrina, a fé, as instituições e a educação do clero e do laicato; 3) a dependência cada vez maior, por parte da Igreja brasileira, de padres estrangeiros (europeus) principalmente ordens e das congregações missionárias, para realizar “a transição do catolicismo tradicional e colonial ao catolicismo universalista, com absoluta rigidez doutrinária e moral”; 4) a busca

destes objetivos, independentemente ou mesmo contra os interesses políticos locais. A essas dimensões do processo de “romanização”, importa acrescentar um quinto item: 5) a integração sistemática da Igreja brasileira, no plano quer institucional quer ideológico, nas estruturas altamente centralizadas da Igreja Católica Romana, dirigida de Roma (CAVA, Ralph Della, 1976, p.43)

No princípio sua postura foi política, pois implicava nos tipos de relações que o estado teria que ter com a Igreja. Tudo estava ligado ao monarquismo absolutista, que em muitos lugares foi influenciado pela absorção de algumas ideias liberais. O projeto centralizava a autoridade nas mãos de todos os membros do clero e estabelecia um novo tipo de religiosidade baseado na execução dos sacramentos e num conjunto de ritos e celebrações estabelecidas por ela. Acontecia que tradicionalmente a organização de parte significativa dos ritos católicos eram de responsabilidades dos leigos, dando, como não podia deixar de ser, sentido à crença, baseado nas suas experiências do dia a dia.

Foi a partir daí que se inicia o processo que marca a auto-identificação da Igreja como instituição independente do Estado e disposta a uniformizar crenças e ritos.

Procurando criar uma identidade religiosas mais forte no Brasil, o catolicismo procurou formar um grupo de intelectuais, sendo ele religiosos ou não, que pudessem construir essa nova forma de vivenciar o catolicismo, mantendo sua supremacia no campo cultural.

Podemos dizer, que antigamente, o verdadeiro católico era aquele que estava em todas as massas, era aquele que se submetia aos poderes eclesiais, que cumpriam os sacramentos, prestando o verdadeiro culto a Deus. Sendo assim, os políticos, deveriam defender a instituição católica e seu monopólio religioso, respeitando seu papel divino, pois a mesma estava pronta para conduzir os destinos da nação.

Diferente do que pregava a igreja, o ser católico para a elite brasileira era cumprir os sacramentos, mais acima de tudo teriam que defender as ideias liberais, influenciadas pelo pensamento político e filosófico do período e diferente do Catolicismo colonial, o elemento principal do catolicismo romanizado deixa de ser o culto aos santos e passava a ser a presença viva do cristo, presença essa representada pela Comunhão.

Sua forma organizacional era paroquial, em que a população de determinada localidade se juntava em torno de uma Igreja, que tinha como gestor um pároco ou um representante de uma ordem religiosa. De lá surgiam regras vindas dos catecismos cujo o não cumprimento deveria ser acusada em uma confissão futura e o senso de fé de cada fiel deveria seguir a orientação desta hierarquia.

Por fim, no catolicismo pós Concílio, a principal pretensão, era criar uma interpretação inovadora do Evangelho, ressaltando sua dimensão social e política e o compromisso com a transformação da sociedade, assim como reestruturar as práticas devocionais com as comunidades de base.

Sobre este movimento, MASSIMO BONATO (2009) em sua dissertação de Mestrado intitulada como *Transformações do catolicismo brasileiro pós-Concílio Vaticano II: uma análise da ação pastoral do padre Alberto Antoniazzi* nos fala um pouco do objetivo deste na igreja católica brasileira:

O Concílio Vaticano II representou para a Igreja do Brasil a oportunidade de reafirmar e renovar a sua presença na sociedade empreendendo um percurso de atualização em diversos planos, na teologia, de estruturas eclesiais e de práticas pastorais, para responder e se posicionar diante os desafios da modernidade (BONATO, Massimo, 2009, p.15).

A renovação no campo bíblico era a principal ideia defendida naquele período, acabar com a estrutura de cativo e defender a libertação de práticas e valores. Estimular uma reaproximação do homem com o divino, iniciar um processo de formação do homem católico, tudo fazia parte do plano de reconstrução do catolicismo pós Concílio, um pouco contraditório é verdade, mais os gestores maiores da igreja católica estavam decididos a reconquistar um grande número de seguidores.

MASSIMO BONATO (2009) nos fala um pouco sobre essa contradição vivida pela igreja nesse período:

A nossa hipótese é a de que na Igreja do Brasil, no período de 1965 a 2004, a recepção do Concílio Vaticano II se realizou de forma contraditória, através de experiências de “atualização” que foram assimiladas mais fortemente na elaboração de documentos de uma reflexão teológica e na formulação de planos pastorais. Na

realidade, nas práticas pastorais, no exercício do poder e nas diversas experiências de vivência cristã, a reforma conciliar se deu de forma bastante limitada. Além de uma interpretação libertadora do concílio, que se realizou em nível eclesiológico através da significativa experiência das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs), a reforma conciliar encontrou sérios obstáculos e dificuldades. A Igreja do Brasil procurou renovar a sua influência na sociedade através de um mecanismo de equilíbrio complexo, no qual as novas instâncias de atualização conviveram, não sem tensões e conflitos, com as velhas atitudes clericais centradas no controle e na autoridade vertical do exercício das próprias atribuições (BONATO, Massimo, 2009, p.15-16).

A criação de grupos de estudo bíblico e grupos de oração que realizavam suas reuniões mesmo com a ausência do padre, o que levou muitos intelectuais a falarem em uma protestantização da Igreja Católica, foi o principal passo da igreja para conquistar esse objetivo. Sua estruturação deixaria de ser menos paroquiana como a do modelo Romano e passaria a ser mais social, espalhando-se pelos diversos segmentos da sociedade.

Com tudo, fazendo uma relação de todo esse período histórico que marcou a igreja católica, podemos perceber os altos e baixos desta religião que domina a maior parte da população brasileira e mundial, e a partir dela afirmar que muita coisa já mudou, muita coisa ainda vai mudar, mais que com certeza a igreja católica, fez e faz parte da constituição do povo brasileiro, como um dos, se não o elementos principal de formação deste país, que sempre teve grande influência na sociedade brasileira.

2. CATOLICISMO NA MODERNIDADE

O catolicismo está passando por grandes transformações que no contexto atual podemos considerar normais; com essas mudanças, uma nova forma de adoração ao divino e um novo ser católico está sendo criado. Uma das principais causas que podemos apontar a essa nova configuração do catolicismo é a evolução do ser humano no que diz respeito à absorção de novas tecnologias e a participação no avanço da globalização.

No atual cenário podemos dizer que a identidade do catolicismo está sendo posta em cheque pelo fato de existir um confronto do catolicismo tradicional com as modernas formas de adoração. Por isso neste capítulo falaremos um pouco sobre como a modernidade tem influenciado no “novo Catolicismo” utilizando teorias de grandes estudiosos como base para orientar nossas ideias.

Para iniciarmos esse debate, no livro *Modernidade e identidade* de ANTHONY GIDDENS (2002), o autor afirma que:

A modernidade é essencialmente uma ordem pós-tradicional. A transformação do tempo e do espaço, em conjunto com os mecanismos de desencaixe, afasta a vida social da influência de práticas e preceitos preestabelecidos (GIDDENS, 2002, p.25).

Segundo o pensamento de GIDDENS (2002), podemos definir a modernidade como um período posterior ao tradicionalismo em que o tempo e o espaço passam a ser um dos principais aspectos para as mudanças nas relações, valores e práticas seguidas por uma determinada sociedade. Nas religiões, em destaque o catolicismo, que é o que estamos estudando, tem grande contribuição nesse processo de substituição do divino como verdade absoluta, pelo conhecimento racional.

Em uma outra obra *As consequências da modernidade* também de ANTHONY GIDDENS (1991), o autor afirma que:

Os modos de vida produzidos pela modernidade nos desvencilharam de todos os tipos tradicionais de ordem social, de uma maneira que não tem precedentes. Tanto em sua extensionalidade quanto em sua intensionalidade, as transformações envolvidas na modernidade são mais profundas que a maioria dos tipos de mudança característicos dos períodos precedentes. (GIDDENS, 1991, p.14).

Com isso, podemos apontar algumas consequências que a modernidade traz para a igreja católica e conseqüentemente para seus seguidores. No que diz respeito ao abandono de suas crenças, suas praticas católicas e seus valores, tendo como nova base para a “salvação” as novas tecnologias, não precisamos pensar muito para citar alguns exemplos dessas consequências como fatos que já vemos no mundo de hoje.

Deixar de ir para as missas ou grupos de oração para assistir a uma novela ou a um jogo de futebol, estar dentro de uma igreja com celulares ou câmeras fotográficas, trocando o respeito ao divino por uma comunicação universal, e algo que já acontece bastante no momento atual, a inserção dos padres e gestores da igreja católica no âmbito moderno. Muitos padres já se utilizam dessas artimanhas como forma de evangelização.

Processo importante nas mudanças e transformações, a palavra desencaixe, presente na citação anterior, GIDDENS (1991) a conceitua como o:

“ deslocamento” das relações sociais de contextos locais de interação e sua reestruturação através de extensões indefinidas de tempo-espaço (GIDDENS, 1991, p. 31).

GIDDENS (1991) nos mostra a importância do espaço e do tempo nessas mudanças, trazendo este conceito para o que estamos estudando, podemos dizer, que com a modernidade vem à unificação de culturas e conseqüentemente a ruptura das mesmas. Sociedades pequenas e tradicionais tem acesso rapidamente as praticas e valores católicos de uma sociedade grande e moderna, com isso uma crença ou um valor que para nós é tradicional e de fundamental importância, pode muito bem perder rapidamente essa importância por influencias de outras sociedades, que para elas deixaram de ser fundamentais há muito tempo.

Muitos são os obstáculos enfrentados pela Igreja Católica ao longo dos séculos, mais um que ganha destaque e que é bastante apontado por muitos especialistas é a secularização. A tendência que as pessoas têm hoje em dia de ignorar os ensinamentos da Igreja e passar a dar mais importância às ações mundanas são o que mais preocupam os tradicionalistas católicos. É muito comum encontrar fieis que querem ser bons católicos sem ter de seguir as leis e mandamentos impostas pelos padres e sacerdotes. Um exemplo clássico e que a maioria dos que se dizem ser católicos praticam é a questão de anticoncepcionais para evitar gravidezes, sendo que a igreja católica não aprova e muitos já não seguem, seja também o

sexo antes do casamento, o aborto dentre outros, que para os que defendem a evolução dogmática, já são práticas do passado.

Podemos dizer que, nas sociedades atuais a religião como conhecimento ditado pelo religioso passa a ser questionada como verdade absoluta sendo substituída pelas verdades científicas que são comprovadas empiricamente.

Para esclarecer um pouco mais sobre a questão do moderno na religião, em *O peregrino e o convertido: a religião em movimento* HERVIEU-LÉGER (2008) nos diz que:

O que é especificamente “moderno” não é o fato de os homens ora se aterem ora abandonarem a religião, mas é o fato de que a pretensão que a religião tem de reger a sociedade inteira e governar toda a vida de cada indivíduo foi-se tornando ilegítimo, mesmo aos olhos dos crentes mais convictos e mais fiéis. Nas sociedades modernas, a crença e a participação religiosa são ‘assuntos de opção pessoal’: são assuntos particulares que dependem da consciência individual e que nenhuma instituição religiosa ou política podem impor a quem quer que seja (LÉGER, Hervieu, 2008, p. 34).

Podemos afirmar que o Humanismo, o Idealismo e o materialismo histórico sendo fundamentos da modernidade anticristã, colocaram o homem no lugar de Deus. Mas o modernismo vem ganhando espaço nesse grupo e cada vez mais tem afastado o homem de Deus e das práticas religiosas. É claro que não podemos culpar o mesmo como principal motivo, mais com certeza é um dos.

Buscamos a ajuda do grande pensador ÉMILE DURKHEIM (2007), para apontar algumas características das sociedades tradicionais e das sociedades modernas. Segundo o mesmo em uma sociedade tradicional os indivíduos se diferenciam pouco uns dos outros, sendo que há a partilha de sentimentos e valores comuns, ou seja, existe pouca diferenciação social, por este motivo são mantidos costumes, crenças e valores que perpassam de geração em geração. Já as sociedades modernas, por motivos de uma crescente divisão trabalhista e social, apresentam uma diferenciação considerável entre os indivíduos, seja ela de sentimentos ou valores, formando uma sociedade diferenciada e complexa, em que muitos se deixam levar pelos gostos e costumes que vão surgindo com o passar do tempo, pelos próprios indivíduos que formam determinada sociedade, por isso a diferenciação entre os

mesmos é marca registrada da sociedade moderna e que influenciam nas transformações religiosas.

Encontramos nas sociedades tradicionais um homogeneidade religiosa maior em seus membros do que nas sociedades modernas onde ocorre o inverso, pois nas modernas podemos perceber uma pluralidade religiosa maior.

Sendo a época do homem ter livre uso de sua razão e a autonomia em relação aos entraves que o impedem de escolher e de seguir por si próprio o seu destino, apresentarei agora, alguns fatores que caracterizam esse período: O desenvolvimento e intensificação das descobertas científica assim como a fragmentação das ciências, a partir de métodos de observação e de experimentação sistematicamente conduzidos, o incremento e a aceleração dos processos de invenção técnicas e a invenção da imprensa de caracteres móveis.

Sendo a razão uma das principais características que identifica o homem moderno dos demais, MAX WEBER (2001) elaborou uma análise deste período a partir das mudanças estruturais das instituições, atitudes e mentalidades das pessoas, decorrentes da modernização. No texto os *Ensaio reunidos de sociologia da religião*, destacamos a seguinte ideia:

Racionalizações têm existido em diferentes esferas da vida, em uma grande diversidade de formas, em todas as culturas. Característico para sua diferença histórico-cultural é, em primeiro lugar: em quais esferas e em que direções elas foram racionalizadas. Portanto, trata-se novamente de identificar a peculiaridade específica e explicar a gênese do racionalismo ocidental e, no interior deste, do racionalismo moderno (GARSI, 1988, p.11-12; WEBER, 2001, p. 21).

Com isso podemos dizer que, a racionalização religiosa consiste na mudança da mentalidade mágica ou mítica das sociedades antigas para uma ideias mais racional e sistematizadora perante a vida do homem moderno. Trocando o poder do divino pelas descobertas que o homem vem fazendo em toda a história

Um processo muito importante, que vem contribuindo para essa grande mudança no contexto religioso é o processo de secularização, que é decorrente da racionalização humana. No livro *O Dossel Sagrado* PETER BERGE (1985) afirma:

Por secularização entendemos o processo pelo qual setores da sociedade e da cultura são subtraídos à dominação das instituições e símbolos religiosos. Quando falamos sobre a história ocidental moderna, a secularização manifesta-se na retirada das Igrejas cristãs de áreas que antes estavam sob seu controle e influência: separação da Igreja e do Estado, expropriação das terras da Igreja, ou emancipação da educação do poder eclesiástico [...]. Assim como há uma secularização da sociedade e da cultura, também há uma secularização da consciência (BERGER, 1985, p.118-119).

Podemos então, definir a secularização como um processo tanto em nível de consciência como sociocultural, cujo principal personagem é a sociedade moderna capitalista e industrial.

Podemos dizer que secularização concentrou a religião na esfera privada. Ela acabou com a exclusividade religiosa e abriu as portas para o fenômeno do pluralismo. Num contexto pluralista, as instituições religiosas se encontram numa situação que segue a lógica da economia de mercado, isto é, passaram a funcionar como agências de mercado, onde colocaram sua tradição à venda para os consumidores fiéis, em especial os católicos.

Sobre o nível de consciência, a secularização promove uma situação pluralista. Desta maneira, afundou numa crise de credibilidade, pois o conteúdo religioso como produto, já não é mais verdade fundamental imutável compartilhada por todos os membros da sociedade, isso devido à diversidade e as mudanças dos conteúdos.

Com isso, os conteúdos sagrados não se referem mais a objetividade do cosmos, mas às subjetividades da existência individual. A religião perde sua função de legitimação do todo social, para exercer uma função moral e que contribui para os indivíduos na vida privada, sendo uma questão de escolha familiar ou pessoal.

Existe um outro processo que interfere diretamente nas mudanças religiosas: a urbanização, que resultou na formação da cidade moderna. MAX WEBER (2000) no livro *Economia e Sociedade* nos mostra a diferença da prática religiosa na cidade e da prática no campo. No meio urbano, as práticas religiosas tendem a uma racionalização e moralização, em que os seus conteúdos são sistematizados e tornados claros racionalmente. Já no meio rural, elas se referem à realidade plástica da natureza e a obscuridade do mistério, ou seja,

mesmo sofrendo poucas mudanças é mais frequente o tradicionalismo, práticas e valores que passam por várias gerações.

Além da urbanização, não poderíamos deixar de citar um dos principais sistemas que contribuiu para a ligação do meio urbano e do meio rural. Segundo GIDDENS (1991):

A globalização pode ser definida como intensificação das relações sócias em escala mundial, que ligam localidades distantes de tal maneira que acontecimentos locais são modelados por eventos ocorrendo a muitas milhas de distancia e vice-versa (GIDDENS, 1991, p.76).

Seguindo essa ideia, a globalização é outro processo marcante do século XX e da modernidade, em que poderíamos definir, como um sistema em que uma determinada condição local se expande em nível mundial.

No texto *As tensões da modernidade*, BOAVENTURA DE SOUSA SANTOS (1995), caracteriza o processo de globalização em quatro formas:

Distingo quatro modos de produção da globalização, os quais, em meu entender, dão origem a quatro formas de globalização. [...] A primeira forma de globalização é o localismo globalizado. [...] À segunda forma de globalização chamo globalismo localizado. [...] cosmopolitismo [...] património comum da humanidade. (SANTOS, 1995, p.6-8).

Com isso os dois primeiros se referem a uma hegemonização da globalização, em que condições locais se estendem pelo mundo, de modo a não influenciar, em outras localidades, condições que têm um caráter regulatório. Já as outras remetem a globalização contra-hegemônica, que consiste na ligação de diversos grupos locais em nível global, buscando lutar por interesses comuns da humanidade.

Podemos dizer que nesse sentido, a religião, pode ser incluída na globalização hegemônica, quando se fecha num fundamentalismo, legitimando o aspecto regulatório e dominador; ou contra-hegemônica, quando vive uma perspectiva universal ou de diálogo inter-religioso, visando a uma emancipação.

É nesse contexto, que tentaremos compreender na cidade de Acarape a diferença e as transformações que ocorreram na religião Católica, fazendo uma ligação do passado com o

presente, construindo uma perspectiva para o futuro. Por isso, buscamos perceber na pesquisa de campo e em leituras posteriores as peculiaridades do catolicismo, para assim, compreender melhor quais os principais motivos dessas mudanças.

3. O CATOLICISMO NA CIDADE DE ACARAPE: APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS.

Neste capítulo, que consideramos como o mais importante deste trabalho, abordaremos em si o objetivo principal desta pesquisa, procederemos à apresentação, análise e interpretação dos dados recolhidos através de entrevistas realizadas com pessoas que há mais tempo estão no catolicismo na cidade de Acarape.

Passamos a discriminar os procedimentos adotados para o desenvolvimento deste capítulo de acordo com os seguintes itens: Técnica Analítica: Entrevistas, A cidade de Acarape, O “antigo” catolicismo de Acarape e O novo catolicismo de Acarape.

3.1. TÉCNICA ANALÍTICA: ENTREVISTAS

Com o intuito de escutar e conhecer ao máximo como era e qual as diferenças que temos no catolicismo de agora em relação ao que tínhamos no passado, a técnica escolhida por nós foi à entrevista, a mesma foi dividida em duas.

O motivo de nossa técnica foi pela mesma poder nos proporcionar a obtenção de dados referentes aos mais diversos aspectos da vida social; por ser uma técnica muito eficiente para a obtenção de dados em profundidade acerca do comportamento humano; por não exigir que a pessoa entrevistada saiba ler e escrever; por oferecer flexibilidade muito maior, posto que o entrevistador pode esclarecer o significado das perguntas e adaptar-se mais facilmente às pessoas e às circunstâncias em que se desenvolve a entrevista e por nos possibilitar captar a expressão corporal do entrevistado, bem como a tonalidade de voz e ênfase nas respostas.

Segundo ANTONIO CARLOS GIL (2008), no livro *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social* podemos conceituar nosso método de pesquisa escolhido como:

A técnica em que o investigador se apresenta frente ao investigado e lhe formula perguntas, com o objetivo de obtenção dos dados que interessam à investigação. A entrevista é, portanto, uma forma de interação social. Mais especificamente, é uma forma de diálogo assimétrico, em que uma das partes busca coletar dados e a outra se apresenta como fonte de informação (GIL, Antonio Carlos, 2008, p. 109).

Por nosso objeto de estudo ser as transformações que ocorreram no catolicismo na cidade de Acarape e por existir diversas formas estruturais de entrevistas, escolhemos a que se encaixava mais no perfil de nossa pesquisa que foi a entrevista focalizada. O autor ANTONIO CARLOS GIL (2008) aborda esse tipo de entrevista como:

A entrevista focalizada é tão livre quanto a anterior; todavia, enfoca um tema bem específico. O entrevistador permite ao entrevistado falar livremente sobre o assunto, mas, quando este se desvia do tema original, esforça-se para a sua retomada. Este tipo de entrevista é bastante empregado em situações experimentais, com o objetivo de explorar a fundo alguma experiência vivida em condições precisas. Também é bastante utilizada com grupos de pessoas que passaram por uma experiência específica, como assistir a um filme, presenciar um acidente etc. Nestes casos, o entrevistador confere ao entrevistado ampla liberdade para expressar-se sobre o assunto (GIL, Antonio Carlos, 2008, p. 112).

A partir dos conceitos dado pelo autor, pudemos identificar nos idosos de Acarape, uma fonte de informações sobre o catolicismo de suas épocas, nos ajudando a fazer uma comparação com o de agora. Nossas entrevistas foram realizadas com dez pessoas (idosos), com idades diversificadas mais todos acima de sessenta anos e todos católicos. Uma de nossas dificuldades maiores foi em relação ao desvio do foco principal, até pela idade dos mesmo, mais sempre tentamos coerência com o que estávamos buscando.

3.2. A CIDADE DE ACARAPE

Para que o leitor entenda a partir de que lugar estaremos realizando nossas análises, descreveremos um pouco a cidade de Acarape.

A cidade de Acarape, é uma cidade situada no Estado do Ceará, onde conta com uma população de aproximadamente 15.337 habitantes (segundo dados do IBGE de 2010). Com uma área de 155, 188 km², a cidade fica a 54km da capital cearense, Fortaleza, e se constitui de maioria de seguidores do Catolicismo. No momento atual, o protestantismo está em grande crescimento na cidade, onde já encontramos um bom número de igrejas protestantes e conseqüentemente, de seus seguidores.

3.3. O “ANTIGO” CATOLICISMO DE ACARAPE

Com a finalidade de propor uma análise mais precisa sobre este tópico, apresentaremos os depoimentos dos entrevistados Terezinha Lima Feitosa de 63 anos, moradora de Acarape desde seu nascimento e escolhida para ser entrevistada por ser católica desde criança; José Alves Feitosa de 64 anos, que em toda a sua vida foi católico e não pensa em mudar de religião, sempre morou em Acarape e está muito presente nos eventos de sua paróquia e a dona Inácia Tinoco Bessa Chagas que tem 62 anos, como os outros dois, desde seu nascimento morou em Acarape, a escolhemos para ser entrevistada por sempre seguir a religião católica e por hoje fazer parte do grupo de Casais de Encontro com Cristo (ECC) da cidade. A base para essa análise são duas perguntas cujo objetivo principal foi averiguar como se caracterizava e quais as principais mudanças ocorridas na religião católica ao longo do tempo na cidade de Acarape.

Quando indagamos Terezinha sobre **como se caracterizava o catolicismo de Acarape?**, ela nos respondeu que quando encontravam pessoas com véus na cabeça, portando escapulários, sabiam logo que aquelas pessoas estavam se dirigindo a igreja, nos falou também que nas igrejas católicas não existiam bancos, eram genuflexórios que no dias de hoje praticamente não encontramos mais, que naquela época existia um profundo respeito por parte de todos com a igreja católica e as crenças direcionadas a ela.

A primeira afirmação feita por Terezinha é confirmada pelo entrevistado José Alves que nos disse:

Uma característica muito forte do catolicismo do passado era as formas de se vestir para ir a missa, sempre com aqueles véus na cabeça, quando víamos uma pessoa daquela forma já sabíamos que aquela beata como chamávamos antigamente iria para uma missa.

Não muito diferente do que disse a dona Inácia:

Eram características bem diferentes das de hoje, quando eu era criança, (...) agente ia pra missa as senhoras eram todas com véus, tinham muito respeito por estarem

na igreja, às senhoras iam bem vestidas, levavam a biblia, um manual, era bem diferente, usavam aquelas fitas de Maria, havia bem mais respeito.

Os depoimentos analisados nessas entrevistas nos revelaram informações que serviram de exemplos para nossos apontamentos teóricos e para as respostas que estamos buscando. Como nos fala GIDDENS (1991) em sua obra, *As consequências da modernidade*, vivemos uma época em que os estilos e costumes, vindos com a modernidade, encontram-se totalmente radicalizados. Com isso, as tradições perdem o lugar privilegiado que tiveram em épocas pré-modernas, em favor daquilo que o autor conceitua como “reflexividade institucional”.

No que se diz institucional, é justamente por fazer parte da atividade social na atualidade, e reflexiva porque os termos e conceitos introduzidos por determinados discursos acabam por transformar a realidade na qual os mesmos são formados; isto traz ao homem a possibilidade de escolher e decidir quanto aos rumos de seu cotidiano, práticas, comportamentos dentre outros aspectos.

Ao questionarmos nossos entrevistados sobre uma característica do catolicismo praticado pelos moradores mais velhos de Acarape, quase todos nos responderam a mesma coisa, as vestes, o modo de se comportar, essas ideias estão bem presentes nas mudanças que houveram nas práticas religiosas do catolicismo, práticas e devoções que antes eram perceptíveis, hoje já não existem mais ou se existem estão sendo extintas com o surgimento das novas tecnologias e do novo mundo moderno.

Qual a diferença entre as práticas católicas do passado, para as que são praticadas atualmente?

Destacamos esta pergunta como uma das mais significativas para a exposição das respostas principais que buscamos para este trabalho.

Nesta segunda pergunta Terezinha não hesitou em afirmar que as práticas católicas de agora estão bem diferentes, pois quando mais jovem, os trajes, o modo de se vestir, o comportamento das moças eram totalmente diferentes das atuais, não existiam roupas

decotadas, e ir para a igreja não era sinônimo de se vestir bem e sim de frequentar um lugar sagrado onde todos ouviam atentamente os ensinamentos da Bíblia que eram repassadas pelos padres.

Podemos perceber com essas entrevistas que quase todos os entrevistados enxergam as mesmas mudanças, e sempre relatam características parecidas uns com as outras. Por isso, com o propósito de obter mais dados sobre a diferença nas práticas do catolicismo, encaminhamos essa mesma pergunta que serviu de base para análise da entrevista feita ao senhor José Alves.

Em resposta o mesmo afirmou:

Talvez o avanço da modernidade, porque hoje você se veste como quer, antigamente não, se agente vestisse roupas longas já sabíamos que íamos para uma missa, chamávamos de beatas, eram pessoas mais serias. Uma outra mudança que houve, seja talvez pelo desenvolvimento econômico das pessoas sei lá, íamos descalças, roupas mais simples e agora é todo mundo muito chique, parece que vão é para uma festa, e também estão buscando mais jovens para a igreja porque antes era mais nós da terceira idade digamos, acho que por isso que se via mais respeito na casa de Deus.

Nos relatos de mudanças que ocorreram na religião católica local, um exemplo bastante tocado por todos, foi à tradição que os moradores de Acarape sempre tinham de ir para as festas dos santos em outras cidades. A entrevistada Maria Helena Pereira dos Santos, que atualmente mora em Água Verde, distrito de Guaiuba, tem 69 anos e morou durante 10 anos na cidade de Acarape, a mesma foi uma das entrevistadas que nos apontou este fato como a principal mudança que ocorreu na região. Segundo ela, sempre saía uma multidão de fieis da cidade de Acarape para Água Verde no intuito de participar das festas de São Francisco, todos descalços, com seus terços, suas velas e suas Bíblias. Para a entrevistada, isso a deixou muito triste, pois com o passar do tempo às pessoas foram deixando de frequentar essas procissões, que quase já não existe mais e que era tão frequente há alguns anos atrás. Paulo Roberto Tinoco Chagas de 63 anos, que também faz parte dos Casais de Encontro com Cristo (ECC), destacou mais a questão estrutural, física que as igrejas tinham e tem hoje.

Para ele os genuflexórios simbolizavam a devoção, a fé, a concentração no principal objetivo da igreja católica, em sua opinião não era para existir bancos nas igrejas de hoje, pois os mesmos fazem com que as pessoas se acomodem em seus lugares:

O conforto desvia a atenção do homem para qualquer coisa, eu queria ver se tinha algum jovem ou qualquer individuo que ia para a igreja para brincar, para conversar se em vez de bancos fosse genuflexórios, ficar ajoelhado a missa toda era só para quem ia rezar.

O objetivo dessa segunda pergunta era verificar quais as principais transformações que ocorreram nas práticas católicas de Acarape. Ao traçarmos um parâmetro nas respostas, apontamos que os nossos entrevistados Terezinha, Inácia, Helena e Paulo Tinoco mostram ter uma postura mais crítica quanto às ações dos novos frequentadores da igreja católica, dos jovens, e da nova cultura criada pela sociedade.

Em face dos dados obtidos por meio das entrevistas dos idosos de Acarape, para esse tópico nos foi possível concluir que houve muitas mudanças no que diz respeito ao comportamento dos frequentadores da igreja católica, de algumas práticas que foram esquecidas com o tempo e com o pós-modernismo, e pudemos perceber como os moradores de Acarape, em específico os católicos, se fragmentaram nas tradições de sua religião, abandonando a ideologia de uma instituição em detrimento de suas vontades individuais e sociais.

3.4. OS NOVOS MEIOS DE EVANGELIZAÇÃO E AS NOVAS PRÁTICAS

CATOLICAS DE ACARAPE

As novas práticas da Igreja Católica e as novas formas de evangelização que estão surgindo, merecem destaque neste trabalho, uma vez que as mesmas transparecem dois elementos de extrema importância para a compreensão das afirmações feitas no mesmo.

Inicialmente, as mudanças promovidas visando uma reforma modernizante da Igreja, traduzem as insatisfações com as posturas clássicas que ainda existe na Igreja, assim como as novas demandas dos fiéis, geradas por todas as transformações sofridas pela sociedade que

resultaram em novos perfis sociais, em novos desejos e conseqüentemente em novas práticas. E por fim, o reconhecimento por parte da Igreja de que as novas tecnologias podem ajudar na evangelização e na conquista de mais fiéis.

Por meio das entrevistas realizadas pessoalmente com idosos de Acarape que estão a mais tempo no catolicismo, será possível se chegar a um diagnóstico inspirado neste tópico, acerca das novas práticas católicas que estão. A seguir serão apresentadas as observações e análises realizadas em função das informações levantadas por meio das entrevistas, segundo claro a ideia desta discussão.

Já há algum tempo, vemos um forte impulso das tecnologias digitais, sendo que ao mesmo tempo ocorre uma mudança de conceito nas relações religiosas com estas tecnologias. Se dividirmos a Modernidade e Pós-Modernidade em questões religiosas, teria como destaque principal a assimilação dos meios tecnológicos pela sociedade. Enquanto os prelados da Modernidade detestavam os novos tempos por tentarem distanciar o homem de Deus e também a ciência, a tendência religiosa atual é aliar o digital e o espiritual em busca de espaços onde as expressões de fé não atuem apenas no campo simbólico e ritualístico como nas igrejas, mas como poderoso ajudante no dia a dia do fiel.

Podemos dizer, que onde eram colocados os santos, houve a substituição dando lugar a tela do computador que, juntamente com o santo, traz a sua oração na rede mundial chamada internet. Multiplicam-se conversas on-line com os padres, sendo que antes a mesma só ocorria na igreja. A tecnologia não oferece segurança, mas é ali que o homem, cansado de um mundo em alta velocidade, encontra um lugar de salvação. Ali o sujeito pode clicar e transcender, para facilitar o encontro com o infinito, o fiel escuta músicas e vê imagens que servem como inspiração, para a sociedade de hoje, o pensamento de seguir a Deus, não precisa estar necessariamente dentro da igreja, segundo a mesma sociedade basta ter um computador e internet, ter uma TV e uma antena, ter um rádio e energia, em fim com as novas tecnologias adorar a Deus ficou mais fácil e prático.

Nestes próximos parágrafos analisaremos as entrevistas realizadas no intuito de apontar as novas práticas católicas de Acarape e as influências das novas tecnologias nas mesmas. Faremos uma triangulação dos dados encontrados nas observações e entrevistas que produzimos. Por meio dessa análise, procuraremos identificar os pontos de aproximação e distanciamento decorrentes dos procedimentos e opiniões dos sujeitos envolvidos.

Fizemos a seguinte pergunta aos entrevistados: **Como você vê as influências das novas tecnologias nas práticas católicas de acarape? foram positivas ou negativas?**

Ao confrontarmos as entrevistas de Helena, Paulo Tinoco, Dona Dalva e Dona Judite, percebemos que as entrevistadas Helena e Dona Dalva possuem o mesmo pensamento, de que as novas tecnologias ajudaram na evangelização dos fiéis. É possível ver em suas respostas, Helena afirma:

Eu vejo como positiva, eu sempre assisto o Padre Marcelo Rossi, quando eu estou em casa sempre ligo a televisão e fico assistindo. Com as novas tecnologia, as pessoas doentes que não podem ir a igreja assistem em casa, hoje o padre Reginaldo Manzotte que é uma benção, outra benção de deus né? Outro enviado por Deus que é uma maravilha assistir seus programas no radio, outra coisa que também acho muito bacana na nossa paróquia é a utilização do data show, isso é muito importante, fiquei muito feliz quando o padre daqui comprou o data show, porque muitas vezes a pessoa não cantam na igreja porque não sabe os hinos e agora não tem desculpas, né? Por isso acho que ajuda sim, na evangelização.

Na mesma linha de pensamento Dona Dalva responde:

Eu acho que ajudou, porque antes agente não tinha nenhuma noção das divulgações de programas católicos, de missas, e hoje não, você só não assiste uma ou duas missas por dia na TV se você não quiser, hoje em dia tem canal diário para ver missas, orações e textos bíblicos, antes não tínhamos, só na igreja mesmo, hoje não, é totalmente diferente de tempos atrás.

De todos os entrevistados, somente Paulo Tinoco e a Dona Judite parecem não concordar com a influência das novas tecnologias nas práticas católicas da cidade. O que os mesmos nos passaram, foi à imagem de pessoas bem tradicionais que não se deixam influenciar facilmente pelas mudanças que ocorrem na sociedade e no catolicismo, parecem ser bem críticos sobre isso. Na opinião de Paulo Tinoco:

Eu acho uma falta de respeito com o senhor Jesus, os celulares que os nossos jovens levam para a igreja, onde ficam fofocando com os amigos e não escutam a palavra de Deus, esse negocio de tecnologia só faz é tirar as pessoas da igreja.

Dona Judite também aponta as tecnologias como desfavoráveis à igreja católica:

Meu filho na minha opinião, acho que atrapalha, porque quantas e quantas vezes estamos na missa e celular toca, os jovens com celulares nas mãos, quando tem primeira eucaristia o pessoal fica passando na frente do padre para tirar foto, acho muita falta de respeito com Deus. Prefiro tudo simples mesmo como era antes, sem esses negócios de hoje.

Marie Jean Antoine Nicolas de Caritat, mais conhecido como MARQUÊS DE CONDORCET (1743-1794), foi um filósofo francês que em uma de suas obras intitulada como Esboço de um Quadro Histórico dos Progressos do Espírito Humano, nos traça um quadro do desenvolvimento da humanidade, no qual os descobrimentos e invenções da ciência e da tecnologia desempenham papel preponderante, fazendo o homem caminhar para uma era em que a organização social e política seria produto das luzes da razão.

Com isso podemos dizer, que o autor citado aponta o conhecimento da razão como principal motivo para esta transição do indivíduo católico para o indivíduo apenas social. Com tudo, a perspectiva da modernização parece não conseguir se desprender de uma teleologia que busca identificar nos processos históricos particulares um sentido universal em direção ao desencantamento do mundo e a modernização da sociedade, onde o catolicismo é classificado como uma força de resistência à emergência da autonomia e consolidação da sociedade dos indivíduos. Este lugar ocupado pelo catolicismo resulta em grande medida da própria relação firme que a Igreja Católica assume, com a modernidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho se propôs, como objetivo geral, apontar as principais transformações que ocorreram nas práticas católicas da cidade de Acarape, a partir das percepções dos idosos locais. Para que o trabalho não se limitasse à teoria, buscamos, junto aos idosos da cidade, saber como era as práticas de antigamente e como é as de agora, além de detectar as principais mudanças que ocorreram durante o tempo.

Podemos chegar, assim, a algumas conclusões: As mudanças que ocorreram muito apontadas pelos entrevistados foram à forma de se vestir, antigamente os fieis usavam sempre roupas longas quando iam para as missas, não existiam pessoas da igreja que fossem vistas com roupas decotadas como as de hoje e os costumes que se diversificaram muito, antes as pessoas se ajoelhavam, usavam terços, Bíblias, em respeito ao santíssimo, hoje já se percebe mais isso; Outra mudança são as novas tecnologias presentes no meio religioso, hoje esta bem presente a questão de celulares e câmeras digitais nas igrejas católicas que trocam o tradicional pelo tecnológico, coisa que antes como relatado pelos entrevistados não existiam; Por fim, a nova forma de evangelização através do radio, da TV, dos computadores, entre outros.

Ao analisarmos o desenvolvimento tecnológico, podemos caracterizar esse processo como a evolução das sociedades humanas que afetam diretamente as religiões, em especial o catolicismo que por ser uma religião mais tradicional é o que mais sofre transações, o mesmo é visto pelos que dele participam como um fenômeno que por si só é positivo, pois significa o progresso e este é sempre bom.

Na sociedade moderna, progresso quer dizer a utilização de tecnologias cada vez mais avançadas que supostamente melhoram a qualidade de vida de todos. Assim, através das inovações tecnológicas, a vida do homem sobre a face da terra torna-se cada vez mais fácil, mais confortável e mais acessível. Com isso a tecnologia significa o elemento que propicia não só o avanço da sociedade mas também determina suas condições de desenvolvimento e progresso, e conseqüentemente ajuda nas mudanças de costumes e valores, que vão perdendo sua legitimidade com o tempo.

Por outro lado, há o mundo das identidades culturais cujos objetivos são garantir a prática de padrões culturais específicos e a luta pela aceitação de suas diferenças. Mais do que

a busca do sucesso econômico e o desenvolvimento tecnológico em nome do progresso, o mundo das identidades valoriza manter suas tradições e crenças, vivenciá-las e exercer sua autonomia em todos os níveis da vida social e é esse perfil que a maioria dos idosos se encaixam, pelo fato de terem vivenciados uma outra realidade. O Novo e o Tradicional são mundos contraditórios que entram em choque cada vez que os interesses de um são ameaçados com a imposição dos interesses do outro. Mas O que acontece atualmente sobre a face da Terra é a expansão cada vez mais efetiva do que nomeamos como novo sobre as partes do globo que sempre estiveram sob a lógica do tradicionalismo.

Concluimos que, com o avanço das novas tecnologias e a evolução da sociedade, as práticas católicas e o catolicismo não só de Acarape, mais de todo o mundo, que resistiu tanto tempo e de maneira ineficaz ao aparecimento do sistema moderno, tendem a se modificar cada vez mais. Diversas transformações ocorreram tanto nas práticas, nos costumes, como nos valores da sociedade católica local. Essas mudanças estão respondendo com êxito às oportunidades oferecidas pela expansão de uma sociedade civil global, e a igreja católica como instituição, está usando os artifícios modernos para reconquistar seus fiéis.

REFERÊNCIAS

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008. 200 p.

MARQUES, Luana Moreira. **O catolicismo rústico e a festa popular: dimensões urbanas e rurais da festa de santos reis no distrito de martinésia, Uberlândia/MG**. In: **ENCONTRO NACIONAL DE GEOGRAFIA AGRÁRIA: “TERRITÓRIOS EM DISPUTA: Os desafios da Geografia Agrária nas contradições do desenvolvimento brasileiro”**, 21., 2012, Uberlândia. **Anais... Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia**, 2012. 19 p.

OLIVEIRA, Pedro A. Ribeiro. **Religião e dominação de classe: gênese, estrutura e função do catolicismo romanizado no Brasil**. Petrópolis : Vozes, 1985. 357 p.

FREYRE, Gilberto. **Casa-Grande & Senzala: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal** . 48 ed. São paulo: Global, 2003. 375 p.

GOMES, Edgar da Silva. **A Separação Estado - Igreja no Brasil (1890): uma análise da pastoral coletiva do episcopado brasileiro ao Marechal Deodoro da Fonseca**. 2006. 238 f. Dissertação (Mestrado em Teologia Dogmática com concentração em História Eclesiástica) - CENTRO UNIVERSITÁRIO ASSUNÇÃO PONTIFÍCIA FACULDADE DE TEOLOGIA NOSSA SENHORA DA ASSUNÇÃO, São Paulo. 2006.

DELLA Cava, Ralph. **Milagre em Joazeiro**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976, 279p. (Estudos Brasileiros, v. 13).

BONATO, Massimo. **Transformações do catolicismo brasileiro pós-Concílio Vaticano II: uma análise da ação pastoral do padre Alberto Antoniazzi**. 2009. 130 f. Dissertação (Mestrado em História Social) – Universidade federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. 2009.

GIDDENS, Anthony. **Modernidade e identidade**. 1 ed. Rio de janeiro: Zahar, 2002. 235 p.

GIDDENS, Anthony. **As consequências da modernidade**. 5 ed. São Paulo: UNESP, 1991. 156 p.

HERVIEU-LÉGER, Danièle. **O peregrino e o convertido: a religião em movimento**. Petrópolis: Vozes, 2008, 238 p.

DURKHEIM, Émile. **As regras do método sociológico**. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007, 165 p.

BERGER, Peter L. **O dossel sagrado: elementos para uma teoria sociológica da religião**. 2. ed. São Paulo: Paulus - SP, 1985. 194p

_____. **Ensaio de Sociologia**. Rio de Janeiro: Zahar, 1989.

WEBER, Max. **Economia e Sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva**. 4. Ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2000. 464p.

CONDORCET Jean. **Esboço de um quadro histórico dos progressos do espírito humano**. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1993.

Na Internet:

SOUZA SANTOS, Boaventura. **As tensões da modernidade** in www.forumsocialmundial.org.br, 29.08.2002. Movimento Nossa São Paulo: Outra Cidade www.nossasaopaulo.org.br

ANEXOS

ENTREVISTAS

ENTREVISTA Nº 01

Entrevistada: Terezinha

Idade: 63 Anos

Observação: Sempre morou em Acarape, sempre foi católica e está muito presente no catolicismo local.

1. COMO SE CARACTERIZAVA O CATOLICISMO NO PASSADO?

- Naquela época, quando encontrávamos na rua pessoas com véus na cabeça, portando escapulários, sabiam logo que aquelas pessoas estavam se dirigindo a igreja, nas igrejas católicas não existiam bancos, eram genuflexórios que hoje praticamente não tem mais, naquela época existia um profundo respeito por parte de todos com a igreja católica.

2. QUAL A DIFERENÇA ENTRE AS PRÁTICAS CATÓLICAS DO PASSADO, PARA AS QUE SÃO PRATICADAS ATUALMENTE?

- Naquele tempo, agente ia uma vez por ano para Canindé, se juntava varias pessoas íamos de jumento mesmo e agente passava esses dias viajando, quando chegava lá passava mais alguns dias, assistíamos as missas, a maioria ia descalços, vestes longas mesmo com o calor imenso, levando sempre quando agente fazia promessa se fosse pra ficar boa do braço, mandava fazer um braço da pessoa levava pra pagar as promessas de São Francisco, cortava o cabelo lá e nas festas de São Francisco agente só ia uma vez no ano e saímos do Riachão para a Água Verde a noite e a pé sempre com vestido longo porque naquela época não vestíamos roupas curtas agente sabia definir o que era certo e o que era errado se agente fosse para uma igreja sabíamos que era para se vestir adequadamente, nossa roupas não eram tão melhores

como a de agora porque antes agente fazia roupinha de saco para ir para as festas de São Francisco.

3. QUAL A SUA PERSPECTIVA PARA O CATOLICISMO?

- O abraço dos jovens a igreja católica, a participação deles, os jovens estão buscando muito evangelizar, eles estão levando a serio, estão tipo fazendo uma revolução, buscando mais conhecimento sobre o catolicismo, porque antes agente só ouvia e sabia das coisas que os padres falavam, hoje não, temos muitos jovens que ministram catequese, grupos de oração e eu acho que isso só tende a crescer.

4. VOCÊ SEMPRE FOI CATÓLICA PORQUE?

- Sempre fui católica, meus pais desde de criança já passavam pra mim algumas rezas, algumas praticas do catolicismo. Agora a crer mesmo e se engajar mais na igreja passei a fazer isso mais agora, depois de 50 anos.

5. COMO VOCÊ VÊ AS INFLUÊNCIAS DAS NOVAS TECNOLOGIAS NA RELIGIÃO CATOLICA? AJUDOU OU ATRAPALHOU?

- Eu acho que ajudou, porque antes agente não tinha nenhuma noção das divulgações de programas católicos de missa, e hoje não você só não assiste uma ou dias missa por dia na TV se você não quiser, hoje em dia tem canal diário para ver missa, oração, texto bíblico e antes não tinha mesmo só na igreja mesmo, hoje não, é totalmente diferente de tempos

ENTREVISTA Nº 02

Entrevistada: Inácia Tinoco

Idade: 62 Anos

Observação: Sempre morou em Acarape e faz parte do Grupo de Encontros de Casais com Cristo (ECC)

1. COMO SE CARACTERIZAVA O CATOLICISMO NO PASSADO?

- Eram características bem diferentes das de hoje, quando eu era criança, (...) agente ia pra missa as senhoras eram todas com véus, tinham muito respeito por estarem na igreja, às senhoras iam bem vestidas, levavam a bíblia, um manual, era bem diferente, usavam aquelas fitas de Maria, havia bem mais respeito.

2. QUAL A DIFERENÇA ENTRE AS PRÁTICAS CATÓLICAS DO PASSADO, PARA AS QUE SÃO PRATICADAS ATUALMENTE?

- Eu fui criada pela minha vó, uma senhora dinâmica, muito trabalhadora, responsável, frequentava a igreja, mais ela trabalhava na empresa agencia redenção vendendo passagem, e era impossível ela trabalhar e está na missa todos os domingos, só se fosse a noite, mais mesmo que ela não fosse ela me mandava ir na missa da manhã que era a missa das crianças, apesar de ter 8 anos de idade eu ia com uma roupinha adequada para assistir uma missa, não era como hoje que as moças vão de roupas decotadas, com o umbigo de fora, calça Saint tropez, muitas meninas de mini saias, até parece que vão para um desfile, eu acho que quando agente vai para uma missa, a roupa é de acordo com a ocasião pra onde você vai, se você vai para uma missa, você tem que ir bem vestida, e elas levam celulares, na hora da missa agente

presencia, algumas mexendo nos celulares na hora da missa, então na igreja é a casa que se merece realmente respeito, e agente não vê né tanto respeito assim hoje.

3. QUAL A SUA PERSPECTIVA PARA O CATOLICISMO?

- Seria muito bom, se daqui pra frente as pessoas tivessem mais respeito pela suas igrejas, estou me referindo a nossa a igreja católica, como era no passado, seria muito bom, mais isso ai depende muito do padre, do vigário da paróquia, esse nosso vigário atual, o padre Abner ele é uma pessoa muito bacana, muito trabalhador, muito responsável, ele não recusa de maneira nenhuma a atender uma pessoa, em uma missa, a não ser que ele não possa mesmo, que ele esteja agendado para um outro local, há muita diferença de quando eu era criança pra agora, o nosso vigário o padre Abner, eu nunca vi ele tomar um dedo de cerveja, mais eu já presenciei muitos vigários tomarem cachaça, fumarem, cerveja que a mesa ficava cheia, então isso não é um bom exemplo para os seus fieis né?, que o acompanham na igreja, isso é um mal exemplo, como é que um padre pode dizer: juventude não beba, não fume, faça o bem se ele faz tudo errado, então ele tem que fazer o certo para poder dar certo, mas o nosso vigário padre Abner eu tiro o chapéu pra ele.

4. VOCÊ SEMPRE FOI CATÓLICA PORQUE?

- Porque desde quando eu nasci, que a minha família graças a Deus, frequenta a igreja católica, né? E eu criança minha vó muitas vezes me acordava pra mim ir pra missa de cinco horas da manhã com ela, e eu não nego que muitas vezes eu chorava dizendo que não queria ir, vai, você vai, e eu ia, e eu acho, eu acho não eu tenho certeza, que por essa razão minha família toda católica, ai agente vai cada dia mais gostando né? Frequentava a igreja, ia pra catecismo, fui batizada, crismada, e adoro nossa Senhora, os evangélicos dizem que nós idolatramos, que agente não pode idolatrar, agente não pode idolatrar é um ser humano pecador, cheio de defeitos, mais nossa Senhora, os Santos, a Jesus Cristo nós temos que adorar.

5. COMO VOCÊ VÊ AS INFLUÊNCIAS DAS NOVAS TECNOLOGIAS NAS PRÁTICAS CATÓLICAS DE ACARAPE? FORAM POSITIVAS OU NEGATIVAS?

- Eu acho bacana, eu sempre assisti o Padre Marcelo Rossi, quando eu tava em casa ligava a televisão e ficava assistindo. Vou contar aqui uma coisa que sempre quando eu falo eu me emociono, Passamos 22 anos morando aqui em Acarape, e o meu marido ia e vinha todos os dias do trabalho de Fortaleza para Acarape, muitas vezes quando ele saia de madrugada para pegar o trem, eu ficava chorando com pena dele, muitas vezes chovendo, então eu tinha uma imagem do Sagrado Coração de Jesus e eu me ajoelhava quase que diariamente e eu pedia muito a Nossa e a Jesus Cristo que intercedesse a Deus, e que se fosse da vontade deles eles nos desse uma condição de arranjar uma moradia em Fortaleza, porque o meu marido estava cansado, dessa vida, 22 anos de idas e vindas, mais ai eu pedia a Nossa Senhora que só nos desse essa condição se meu marido continuasse sendo o marido que ele era e os filhos que continuassem com o mesmo comportamento que eles tinham, se fosse para ir para Fortaleza e desse tudo errado que agente não fosse nunca. E eu ficava assistindo o Padre Marcelo Rossi e pedindo. Deus nos deu a felicidade, ele foi indenizado, a empresa foi vendida, porém continuou na outra empresa, ele recebeu um bom dinheiro da empresa e compramos um apartamento em Fortaleza, ai um dia eu estava assistindo o Padre Marcelo Rossi sentada no sofá ai ele usou essas palavras: Psii! Ei a senhora que está ai no sofá Deus quer falar contigo, ai eu fiquei de cabeça baixa e nem dei ouvidos, ai ele disse de novo: Psii! Ei é com você mesmo que está sentada ai no sofá, ai eu olhei para uma menina que morava comigo e disse: valha Missilene será que é comigo? Por coincidência, pode até vocês nem acreditar, mais ele disse é com você mesmo, levante! Ai eu já quero chorar! Levante! Vá mostrar a Jesus todos os compartimentos da sua casa porque foi Jesus que lhe deu, você não pedia isso? Mais eu me emocionei tanto, eu tremia, ai ele disse vá até a porta e abra a porta de sua morada, porque Jesus quer entrar, chorando eu abri a porta, ai eu disse entre Jesus venha conhecer a minha nova morada, do jeito que o padre Marcelo Rossi dizia, eu ia dizendo, Jesus aqui é a minha sala, aqui é o nosso banheiro, aqui é o quarto do meu filho caçula, aqui é o quarto dos meus filhos mais velhos, aqui é o nosso quarto, o quarto do casal, só esqueci da cozinha né? Que é a parte melhor, a da comida, mais eu tremia tanto que a moça que morava comigo fez uma garapinha de açúcar e me deu para eu tomar, mais tudo isso era de felicidade, porque eu tinha a certeza que tudo aquilo tinha sido ele quem tinha me dado. E a tecnologia as pessoas doentes que não podem ir a igreja assistem em casa, hoje o padre Reginaldo Manzotte que é uma bênção, outra bênção de Deus né? Outro enviado por Deus que é uma maravilha, eu também acho muito bacana na igreja hoje o datashow, isso é muito importante, fiquei muito

feliz quando o padre daqui comprou o datashow, é muito importante porque muitas vezes a pessoa não canta na igreja porque não sabe os hinos e agora não tem desculpas, né? Por isso acho que ajuda, na evangelização. Eu me sinto muito feliz na casa de deus!

ENTREVISTA Nº 03

Entrevistado (a): José Alves

Idade: 64 Anos

Observação: Sempre morou em Acarape e sempre participou dos eventos da capela de sua comunidade.

1. COMO SE CARACTERIZAVA O CATOLICISMO NO PASSADO?

- Uma característica muito forte do catolicismo do passado era as formas de se vestir para ir a missa, sempre com aqueles véus na cabeça, quando víamos uma pessoa daquela forma já sabíamos que aquela beata como chamávamos antigamente iria para uma missa.

2. QUAL A DIFERENÇA ENTRE AS PRÁTICAS CATÓLICAS DO PASSADO, PARA AS QUE SÃO PRATICADAS ATUALMENTE?

- Talvez o avanço da modernidade, porque hoje você se veste como quer, antigamente não, se agente vestisse roupas longas já sabíamos que íamos para uma missa, chamávamos de beatas, eram pessoas mais serias. Uma outra mudança que houve, seja talvez pelo desenvolvimento econômico das pessoas sei lá, íamos descalças, roupas mais simples e agora é todo mundo muito chique, parece que vão é para uma festa, e também estão buscando mais jovens para a igreja porque antes era mais nós da terceira idade digamos, acho que por isso que se via mais respeito na casa de Deus.

3. QUAL A SUA PERSPECTIVA PARA O CATOLICISMO?

- Minha perspectiva é a melhor possível, desde criança que sou católico e por isso espero que a nossa religião não perca sua tradição, não se deixe desviar do objetivo principal que é pregar a palavra de Deus. Espero que suas raízes sejam mantidas e respeitadas pelos jovens que estão surgindo.

4. VOCÊ SEMPRE FOI CATÓLICO PORQUE?

- Sempre, porque desde criança meus pais me ensinaram a ser católico como eles, e que essa sim é a igreja de Deus. Nem uma outra é como a nossa.

5. COMO VOCÊ VÊ AS INFLUÊNCIAS DAS NOVAS TECNOLOGIAS NAS PRÁTICAS CATÓLICAS DE ACARAPE? FORAM POSITIVAS OU NEGATIVAS?

- Na minha opinião é negativa, porque as pessoas se deixam muito levar pelas coisas do mundo, isso não é certo, porque Jesus morreu para nos salvar, ai vem o homem cria varias coisas e se sentem os criadores do mundo. Aqui em Acarape não se via celular nas igreja, nem nada de tecnologia, hoje Ave Maria, todo bando da igreja tem um menino ou uma menina com um na mão, isso é muito errado, atrapalha e muito.

ENTREVISTA Nº 04

Entrevistada: Maria Helena

Idade: 69 Anos

Observação: Morou durante 10 anos em Acarape, sempre foi católica e esta sempre nos festejos dos santos da região.

1. COMO SE CARACTERIZAVA O CATOLICISMO NO PASSADO?

- Na minha época as pessoas frequentavam muito a igreja, principalmente as pessoas mais velhas, porque as pessoas mais velhas sempre gostaram e optaram pelo catolicismo, essa questão dos evangélicos começou agora com essa nova geração de jovens, na minha época todos gostavam de ir para as festas de São Francisco, elas iam muito bem vestidas, descalças, roupas longas e terços na mão.

2. QUAL A DIFERENÇA ENTRE AS PRÁTICAS CATÓLICAS DO PASSADO, PARA AS QUE SÃO PRATICADAS ATUALMENTE?

- Meu filho, atualmente moro em Água Verde, mas morei durante 10 anos na cidade de Acarape, Mais eu nunca vi um desinteresse tão grande do povo católico como vejo hoje lá. Sempre saíamos em multidão de fieis da cidade de Acarape pra cá para participar das festas de São Francisco, todos descalços, com seus terços, suas velas e suas Bíblias, hoje não vejo mais ninguém de lá nas festas daqui. È muito triste que uma tradição tão importante como essa tenha se acabado assim, do nada.

3. QUAL A SUA PERSPECTIVA PARA O CATOLICISMO?

- Eu espero que aconteça coisas boas e novas, que os jovens deixem de lado essas coisas do mundo, não por completo mais quando se tratar de Deus colocar sempre ele em primeiro lugar, espero também um mundo que fale mais de Deus, que sinta mais a sua presença, que as pessoas passem a ir para a igreja para rezar, pedir perdão a Deus e não ir só por ir, que elas exerçam o verdadeiro papel do católico que é evangelizar.

4. VOCÊ SEMPRE FOI CATÓLICA PORQUE?

- Sempre! E gosto muito, tenho orgulho de dizer isso, porque é uma religião que não lhe força a fazer nada, é uma coisa natural, e principalmente, foi a primeira, é a verdadeira está escrito na Bíblia. Deus deixou a igreja católica e não a evangélica.

5. COMO VOCÊ VÊ AS INFLUÊNCIAS DAS NOVAS TECNOLOGIAS NA RELIGIÃO CATÓLICA? AJUDOU OU ATRAPALHOU?

- Eu vejo como positiva, eu sempre assisto o Padre Marcelo Rossi, quando eu estou em casa sempre ligo a televisão e fico assistindo. Com as novas tecnologias, as pessoas doentes que não podem ir a igreja assistem em casa, hoje o padre Reginaldo Manzotte que é uma bênção, outra bênção de Deus né? Outro enviado por Deus que é uma maravilha assistir seus programas no rádio, outra coisa que também acho muito bacana na nossa paróquia é a utilização do data show, isso é muito importante, fiquei muito feliz quando o padre daqui comprou o data show, porque muitas vezes a pessoa não canta na igreja porque não sabe os hinos e agora não tem desculpas, né? Por isso acho que ajuda sim, na evangelização.

ENTREVISTA Nº 05

Entrevistada: Paulo Tinoco

Idade: 63 Anos

Observação: Sempre morou em Acarape e faz parte do Grupo de Encontros de Casais com Cristo (ECC)

1. COMO SE CARACTERIZAVA O CATOLICISMO NO PASSADO?

- Naquela época, agente via mais trajados os frequentadores da igreja, eles usavam, gostavam de usar véus na cabeça, usavam escapulários, os bancos da igreja eram diferenciados, basicamente não existiam bancos, eram genuflexórios, cada família levava o seu, as vezes também já tinham lá, as famílias que infelizmente já se foram que eram grandes frequentadores da nossa igreja, agente via tanta coisa bonita, tanta fé, tanto amor, tanto empenho nas pessoas, que hoje já não vemos hoje, por isso que está havendo tanto esfacelamento das pessoas procurando outras igrejas, ta faltando alguma coisa e essa coisa Deus vai ajudar os padres para voltarmos o que éramos antes.

2. QUAL A DIFERENÇA ENTRE AS PRÁTICAS CATÓLICAS DO PASSADO, PARA AS QUE SÃO PRATICADAS ATUALMENTE?

- O conforto desvia a atenção do homem para qualquer coisa, eu queria ver se tinha algum jovem ou qualquer individuo que ia para a igreja para brincar, para conversar se em vez de bancos fosse genuflexórios, ficar ajoelhado a missa toda era só para quem ia rezar.

3. QUAL A SUA PERSPECTIVA PARA O CATOLICISMO?

- Minha perspectiva para o Catolicismo, o que agente espera é que, mudanças cheguem e cheguem rápido, com relação a essas inovações, essa juventude aos frequentadores da nossa igreja, onde muitos desvirtua a nossa religião, internet, diálogos na internet, facebook etc. Isso aí, os padres precisam tomar alguma providencia, porque se não a igreja em vez de ser uma casa de Deus, será uma praça esportiva e agente quer ver aquela igreja que agente conhece, a história e em que agente vai para orar, pedir perdão a Deus pelos nossos pecados, pedir saúde para nossos familiares, essa juventude tem que parar com isso, com esses trajes essas roupas chamativas, que fazem com que os homens tirem sua atenção de Deus para outras coisas indevidas, onde a juventude provoca esse tipo de reação, em que eu não concordo, para a nossa religião ficar mais seria mais segura.

4. VOCÊ SEMPRE FOI CATÓLICA PORQUE?

- Sempre fui Católico e sempre serei, a minha família inteira sempre foi católica é católica, na minha família meu amigo walef, não lembro se alguém se desvirtuou para a outra religião, em fim a igreja católica é a certa, é a igreja que agente tem que acompanhar, os mandamentos de Deus vem da Igreja católica, agente não pode fugir daquilo que vem desde que o mundo é mundo, então a hóstia sagrada é uma coisa divina, sagrada, no momento da hóstia, aquilo dali é tudo, Deus esta dizendo que isso ali é uma benção, que ali é o correto, esse mundo de hoje que é um mundo globo, é um mundo contrario um mundo das drogas, onde pessoas brigam dentro da própria igreja, matam dentro de um igreja, já aconteceu vários casos desses, por isso que agente tem que rezar, rezar, para que isso não ocorra.

5. COMO VOCÊ VÊ AS INFLUÊNCIAS DAS NOVAS TECNOLOGIAS NA RELIGIÃO CATOLICA? AJUDOU OU ATRAPALHOU?

- Eu acho que atrapalhou muito, é uma falta de respeito com o senhor Jesus, os celulares que os nossos jovens levam para a igreja, onde ficam fofocando com os amigos e não escutam a palavra de Deus, esse negocio de tecnologia só faz é tirar as pessoas da igreja, não gosto não.

ENTREVISTA Nº 06

Entrevistada: Judite

Idade: 96 Anos

Observação: Sempre morou em Acarape e sempre participa das missas. A entrevistada é muito devota.

1. COMO SE CARACTERIZAVA O CATOLICISMO NO PASSADO?

- Era um catolicismo forte, que todos participavam, os padres rezavam para uma multidão, as pessoas viviam dentro da igreja, não faltavam uma missa, não existia outras religiões, era só a nossa, rezávamos, todos liam a bíblia, era muito bom e legal de se ver.

2. QUAL A DIFERENÇA ENTRE AS PRÁTICAS CATÓLICAS DO PASSADO, PARA AS QUE SÃO PRATICADAS ATUALMENTE?

- Não vemos mais as pessoas comungando com o respeito que existia, não vemos mais terços nas missas, velas, sempre quando íamos para a missa acendíamos e ficava uma coisa linda, todos de pés descalços na igreja, muitos lugares não existiam igrejas e as missas aconteciam em baixo de arvores, as pessoas eram mais fieis e dedicadas a igreja .

3. QUAL A SUA PERSPECTIVA PARA O CATOLICISMO?

- Boas, que as pessoas despertem e percebam que Jesus é o salvador e sem ele não conseguimos nada, que tudo isso seja apenas uma fase e que com o passar do tempo, as pessoas que deixaram nossa igreja voltem para a verdadeira casa do pai.

4. VOCÊ SEMPRE FOI CATÓLICA PORQUE?

- Sim muito e agradeço a Deus todos os dias por isso. Creio muito em Deus, e gosto mais de ser católico por adorar a nossa Senhora, onde já se viu rejeitar nossa mãe e mãe de Jesus e os santos nem se fala, por isso sou católica, sim e sou muito feliz.

5. COMO VOCÊ VÊ AS INFLUÊNCIAS DAS NOVAS TECNOLOGIAS NA RELIGIÃO CATOLICA? AJUDOU OU ATRAPALHOU?

- Meu filho na minha opinião, acho que atrapalha, porque quantas e quantas vezes estamos na missa e celular toca, os jovens com celulares nas mãos, quando tem primeira eucaristia o pessoal fica passando na frente do padre para tirar foto, acho muita falta de respeito com Deus. Prefiro tudo simples mesmo como era antes, sem esses negócios de hoje.

ENTREVISTA Nº 07

Entrevistada: Dalva

Idade: 70 Anos

Observação: Sempre morou em Acarape e sempre participa das missas, festejos e sempre colabora para o crescimento da religião na comunidade de Riachão do Norte, localizada em Acarape.

1. COMO SE CARACTERIZAVA O CATOLICISMO NO PASSADO?

- Era muita devoção, respeito, a igreja católica era vivida pelo povo. As pessoas se importavam com a confissão com o padre, o batismo de seus filhos, a comunhão, na semana santa sempre se juntavam e faziam banquetes comunitários, existia uma união com todos.

2. QUAL A DIFERENÇA ENTRE AS PRÁTICAS CATÓLICAS DO PASSADO, PARA AS QUE SÃO PRATICADAS ATUALMENTE?

- As orações, os cânticos, as missas era era tudo mais simples, as pessoas se ajoelhavam, cantavam, louvavam. Hoje as pessoas só querem saber de TV de jogo, de passear na praça, no domingo é só o que agente vê na praça é os meninos conversando em vez de irem para a missa .

3. QUAL A SUA PERSPECTIVA PARA O CATOLICISMO?

- Só nos resta rezar e torcer que as coisas voltem a ser como era antes, que as pessoas passem a enxergar que a igreja católica é a verdadeira e única e que todos leiam, rezem, orem mais e reflitam sobre as palavras de Deus.

4. VOCÊ SEMPRE FOI CATÓLICA PORQUE?

- Gosto muito de ser católica, mais acho que foi pela minha mãe, meu pai nem tando mais pela minha mãe que sempre ia para as missa e me levava. Dai até hoje frequento a igreja com meus filhos, meus netos.

5. COMO VOCÊ VÊ AS INFLUÊNCIAS DAS NOVAS TECNOLOGIAS NA RELIGIÃO CATOLICA? AJUDOU OU ATRAPALHOU?

- Eu acho que ajudou, porque antes agente não tinha nenhuma noção das divulgações de programas católicos, de missas, e hoje não, você só não assiste uma ou duas missas por dia na TV se você não quiser, hoje em dia tem canal diário para ver missas, orações e textos bíblicos, antes não tínhamos, só na igreja mesmo, hoje não, é totalmente diferente de tempos atrás.

ENTREVISTA Nº 08

Entrevistada: Ana Maria

Idade: 60 Anos

Observação: Sempre morou em Acarape, sempre foi católica e faz parte do Grupo de Encontros de Casais com Cristo.

1. COMO SE CARACTERIZAVA O CATOLICISMO NO PASSADO?

- Era diferente da época de hoje, que as pessoas não tinham noção do que era ser igreja, eu morava em uma localidade chamada Pau Branco, os meu pais não frequentavam a igreja, e eu fui saber o que era igreja, ser católica depois que eu vim morar aqui em na sede de Acarape já na idade jovem, já na minha maior idade quando eu tinha os meus dezoito anos foi que eu fui realmente conhecer o que era ser igreja, fui saber o que era realmente o catolicismo, antes existiam mais pessoas devotas mesmo, hoje muitos dizem que são católicos só da boca para fora.

2. QUAL A DIFERENÇA ENTRE AS PRÁTICAS CATÓLICAS DO PASSADO, PARA AS QUE SÃO PRATICADAS ATUALMENTE?

- A diferença que existe é a falta de respeito por parte das pessoas, antes tinham mais respeito do que hoje em dia, principalmente as mulheres elas não se vestem bem para irem a igreja, não tem um pingão de respeito por Jesus Cristo, que é a pessoa principal que está na igreja nos esperando, hoje já não vemos mais as pessoas se ajoelhando na comunhão, não levam suas Bíblias, fico muito triste por isso.

3. QUAL A SUA PERSPECTIVA PARA O CATOLICISMO?

- Minha perspectiva para o catolicismo é que as pessoas passem a crer mais em Deus que ele existe, e que a igreja é a igreja católica a igreja que Deus deixou para o mundo. Que as pessoas se dediquem mais perseverem mais na igreja católica para que tenhamos um mundo melhor.

4. VOCÊ SEMPRE FOI CATÓLICA PORQUE?

- Sim sempre! Sempre fui por ver minha mãe católica, mulher de fé que me ensinou a ser católica e morrerei na igreja católica.

5. COMO VOCÊ VÊ AS INFLUÊNCIAS DAS NOVAS TECNOLOGIAS NA RELIGIÃO CATOLICA? AJUDOU OU ATRAPALHOU?

- Muitas vezes ajuda mais outras vezes atrapalha, um exemplo de ajuda é a evangelização do Padre Reginaldo Manzotti que feita através do radio e da TV, mais atrapalha e acho uma falta de respeito com o senhor Jesus, os celulares que os nossos jovens levam para a igreja, onde ficam fofocando com os amigos e não escutam a palavra de Deus.